

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: particularidades e ações necessárias

CONTINUOUS FORMATION OF TEACHERS OF PROFESSIONAL EDUCATION: particularities and necessary actions

Josimar de Aparecido Vieira - IFRS¹
Marilandi Maria Mascarello Vieira - IFRS²
Maria Cristina Antunes Belucar - IFRS³

RESUMO

Neste trabalho analisou-se o processo de formação continuada de professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com a finalidade de apontar ações para melhoria deste processo. Buscou-se elucidar as indagações: como se caracteriza o processo de formação continuada de professores da EPT existente atualmente e que ações são necessárias para a melhoria deste processo de formação. Constituída numa abordagem qualitativa, o trabalho foi produzido a partir da pesquisa bibliográfica e de campo, por meio de estudo de caso. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quinze professores que atuam na EPT do IFRS - Campus Sertão. Os resultados indicam que um processo de formação continuada de professores da EPT é considerado relevante quando os professores desenvolvem capacidades de compreender suas práticas pedagógicas embasadas teoricamente o que possibilita a análise crítica e contínua das questões do mundo do trabalho, da EPT e do seu papel como sujeito neste processo.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Professores; Formação.

ABSTRACT

In this work the process of continuous formation of teachers of Professional and Technological Education (PTE) was analyzed with the purpose of pointing out actions to improve this process. We sought to elucidate the inquiries: how the process of continuous formation of PTE teachers that currently exists is characterized and what actions are necessary to improve this training process. Constituted in a qualitative approach, the work was produced from bibliographical and field research, through a case study. Semi-structured interviews were conducted with fifteen teachers who works in the PTE of IFRS - Campus Sertão. The results indicate that a process of continuous formation of PTE teachers is considered relevant when teachers develop the capacity to understand their pedagogical practices based theoretically, which allows a critical and continuous analysis of the questions of the world of work, the PTE and their role as subject in this process.

Keywords: Professional and Technological Education; Teachers; Continuous Formation.

DOI: 10.21920/recei72018410100117

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72018410100117>

¹Graduado em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul IFRS - Campus Sertão. E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br

²Graduada em Pedagogia. Doutoranda pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Professora do IFRS. E-mail: marilandi.vieira@sertao.ifrs.edu.br

³Graduada em Pedagogia. Pós-graduação pelo IFRS, Campus Sertão. E-mail: mkris@bol.com.br.

INTRODUÇÃO

A formação continuada é tema presente em pesquisas de diversas áreas, sendo considerado instrumento indispensável para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho. Para Marin (2004) e Rosenberg (2002), a necessidade de formação é contínua porque, por meio dela, o profissional busca informações atualizadas para acompanhar as evoluções de sua área e reflete sobre a sua vivência, construindo aprendizagens que se somam ao conjunto de saberes de sua profissão. Na educação, a formação continuada, segundo Veiga et al. (2003, p.124) abrange,

[...] todas as formas deliberadas e organizadas de aperfeiçoamento profissional docente [...]. Dessa forma, a formação contínua a que nos referimos consiste em propostas voltadas para a qualificação do docente, tendo em vista as possibilidades de melhoria de sua prática pelo domínio de conhecimentos e de métodos de seu campo de trabalho.

A formação contínua, portanto, é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com a finalidade de assegurar qualidade ao processo ensino-aprendizagem. É entendida como “[...] o processo de desenvolvimento da competência dos educadores, aqueles que têm como ofício transmitir – criando e reproduzindo – o conhecimento histórico e socialmente construído por uma sociedade” (FUSARI; RIOS, 1995, p. 38).

O processo permanente de formação possibilita que o professor atualize seu saber, desenvolva a autonomia e promova a reflexão e autoavaliação de sua prática profissional, como resultado de um processo em construção, já que essa formação interfere, de maneira direta, nas práticas pedagógicas, na formação do professor pesquisador e no cotidiano escolar. Para Imbernon (2011, p. 41) “O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores”.

A formação continuada não substitui uma formação inicial consistente, mas é importante para os profissionais que estão atuando, uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõe a ele, à escola e às instituições formadoras, a necessidade de aperfeiçoamento da formação profissional. Santos (2017) destaca que as ações de aperfeiçoamento podem ser variadas, mas objetivam aprimorar os conhecimentos dos profissionais da educação que necessitam permanentemente de capacitação na perspectiva que se alterem suas práticas e melhorem qualitativamente os trabalhos realizados.

Embora o próprio ambiente de trabalho seja, ou deveria ser educativo, a formação continuada inclui programas organizados por meio de cursos, oficinas, seminários, congressos, simpósios, pesquisas, cursos *onlines*, fóruns, semanas acadêmicas, cursos de pós-graduação, conferências e videoconferências, entre outras possibilidades.

Em se tratando da EPT, Machado (2008), afirma que o professor que nela atua deve ser um profissional da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena compreensão das questões inerentes ao mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais, além de um sólido conhecimento da sua profissão, bases tecnológicas e valores do trabalho, bem como dos limites e possibilidades do seu fazer docente.

Como boa parte dos professores da EPT não teve como formação inicial a licenciatura, ao ingressar na atividade docente se depara com a necessidade de domínio de saberes de

natureza diversa daquela elaborada nos cursos de bacharelado, o que ressalta a importância da formação continuada nas instituições que oferecem cursos de educação profissional.

Assim, está delineada a temática deste trabalho, que, partindo do pressuposto da importância da formação continuada dos professores da EPT para a melhoria da sua qualidade, tem a intenção de ampliar o debate acerca da formação de professores para essa modalidade de ensino. Sendo assim, se compreende a formação continuada de professores como conjunto de ações que se somam às demais preocupações que constituem o debate atual do campo educacional e que carecem de constantes reflexões, de modo a contribuir para a implementação de ações concretas que contribuam para ampliar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Por se tratar de uma temática abrangente, a produção deste trabalho foi orientada para responder duas questões: como se caracteriza o processo de formação continuada de professores da EPT existente atualmente? Que ações são necessárias para a melhoria deste processo de formação? Desta forma, aborda os processos de formação continuada de professores oferecidos numa instituição de EPT para apontar alternativas de ações à melhoria desse processo.

Decorrente deste encaminhamento, o trabalho está organizado em três partes: a primeira aponta as características/particularidades do processo de formação continuada de professores da EPT; a segunda parte aponta ações que são necessárias para a melhoria deste processo e a terceira apresenta as considerações finais deste trabalho.

PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EPT

A EPT integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia e tem como função social a educação tecnológica, entendida de forma ampla e universal “[...] buscando o desenvolvimento integral do trabalhador, priorizando a formação de uma consciência crítica, o domínio de princípios científicos e tecnológicos, o desenvolvimento das habilidades socioafetivas, cognitivas e éticas” (BURNIER ET AL, 2007, p. 353).

No art. 39, § 2º da LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, consta que a EPT “Abrangerá os seguintes cursos: I - de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II - de educação profissional técnica de nível médio; III - de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação” (BRASIL, 1996, p. 17). Isso demonstra a sua abrangência, pois inclui desde os cursos de educação superior - os de tecnologia - até a capacitação profissional, e em todos os níveis, modalidades e formas de oferecimento da EPT o processo de formação continuada de professores está presente.

Neste contexto se encontra o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*, *lôcus* deste trabalho. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, desenvolvida naquela instituição, realizado por meio de entrevista semiestruturada com quinze professores, cujos dados constam no quadro que segue.

PROFES- SOR	GRADUAÇÃO	ANOS NA INSTI- TUIÇÃO	ESPECIA- LIZAÇÃO	MES- TRADO	DOUTO- RADO
P 01	Agronomia	6,		x	x
P 02	Engenharia Agrícola	4		x	x

P 03	Engenharia Química	3		x	x
P 04	Veterinária	13		x	x
P 05	Bacharel em Informática	5	x	x	
P 06	Licenciatura em Ciências Agrícolas	20	x	x	
P 07	Veterinária	19	x	x	x
P 08	Agronomia	6	x	x	x
P 09	Licenciatura em Ciências Agrícolas	26	x	x	Cursando
P 10	Engenharia Agrícola	6	x	x	x
P 11	Veterinária	3	x	x	x
P 12	Matemática	6	x	x	
P 13	Licenciatura em Letras	3	x	x	Cursando
P 14	Direito	6	x	x	
P 15	Desenho e Plástica	6	x	x	x

Quadro 1 - Dados dos professores entrevistados (2016).

Fonte: Dados produzidos pelos autores por meio de entrevistas.

Na instituição pesquisada são oferecidos cursos técnicos de nível médio, superiores (bacharelado, licenciatura e de tecnologia), além de especialização *lato sensu*. Além disso, oferece atividades de formação, qualificação e requalificação de agricultores, via atividades de extensão, pesquisa, palestras e ações de desenvolvimento regional em parceria com organizações e instituições públicas e privadas em municípios, empresas, cooperativas, universidades e sindicatos.

Essa forma de organização, dada à sua abrangência, impõe desafios à instituição, pois o mundo do trabalho está a cada dia mais exigente com os profissionais que nele atuam, desafiando indiretamente o desempenho dos professores da EPT. Desta forma, a característica principal da formação continuada do professor da EPT parece ser o de conseguir se manter atualizado para ensinar e preparar os estudantes para a vida profissional e social, tornando-os cidadãos mais comprometidos, atuantes, críticos em suas relações pessoais.

Num mundo cheio de inovações tecnológicas, as quais têm influência direta na vida das pessoas, o professor da EPT deve aperfeiçoar-se para cumprir com a finalidade da educação profissional, que é de formar pessoas para o exercício da profissão, sem deixar de lado o desenvolvimento para uma vida autônoma e crítica perante a sociedade.

Assim, analisou-se o Projeto Pedagógico Institucional (2014) do IFRS para identificar sua política de formação continuada de professores e foi constatado que ela é referenciada em três tópicos. O primeiro é no item 3.8, que trata da formação inicial e continuada, e a primeira parte explicita um princípio norteador das ações institucionais:

Considerando a educação como processo contínuo e permanente, o IFRS *deve criar oportunidades* para que seus trabalhadores em educação estejam inseridos nesse universo através da criação de oportunidades *de formação continuada*. O IFRS acompanha a ideia de que *todos os trabalhadores envolvidos nos processos e atos educativos são considerados trabalhadores da educação*, portanto, as ações de formação continuada *têm sempre esse olhar de pertencimento à educação profissional* (IFRS, 2014, p. 128). (Grifos nossos).

O item também faz referência à importância atribuída à formação continuada:

O IFRS compreende que a formação continuada, *no e a partir do cotidiano profissional*, auxilia na *qualificação técnica* relacionada diretamente à atividade desenvolvida, permitindo ao trabalhador em educação *sentir-se sujeito do processo educacional e ampliar seus horizontes pessoais e profissionais*. Compreende ainda que certas atividades profissionais demandam uma *habilidade técnica* extremamente refinada e específica e que, portanto, exigem do trabalhador em educação uma *prática e atualização constantes* (p. 129). (Grifos nossos).

Por fim o item cita como ações de formação continuada o “incentivo à participação em cursos, congressos, seminários, treinamentos [...]” e “em alguns casos, dependendo da disponibilidade orçamentária e das regras formuladas para esse fim específico, pode haver o custeio de despesas (taxa de inscrição, diárias e passagens)”.

O segundo tópico referente ao tema é o 7.2 que trata da organização e gestão de pessoal onde aborda os planos de carreira e programas de capacitação. Faz referência ao Programa de Capacitação dos Servidores do IFRS, porém apenas menciona sua base legal e registra a importância “(se constituir em uma ferramenta da gestão de pessoas em busca da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados à sociedade [...])” (p. 186).

Como conclusão, destacam-se alguns aspectos: a formação estendida à totalidade de servidores, pois a instituição considera todos trabalhadores em educação; o cotidiano profissional como *locus*/momento de formação (“no e a partir do cotidiano profissional”), embora se constate a ausência de política consistente de formação continuada, pois a ação prevista no item se restringe a incentivo à participação em eventos pontuais, com ou sem apoio financeiro; a centralidade da formação na qualificação técnica, embora o texto mencione ampliação de horizontes pessoais e profissionais dos servidores; e a ausência de referência à formação inicial, mesmo constando no título que identifica o item 3.8.

Para analisar como se caracteriza a formação continuada oferecida na instituição pesquisada, na entrevista realizada foram contemplados os seguintes aspectos: oportunidades de formação oferecidas aos professores, contribuições da participação em ações de formação, dinâmica das ações institucionais, avaliação acerca das atividades realizadas e sugestões para melhoria da formação continuada na instituição.

Assim, em relação a oportunidades de formação os professores foram indagados se a instituição os incentiva a participar de atividades formativas e todos concordaram nesse sentido, conforme exemplificam alguns depoimentos transcritos:

Têm incentivos. Eu, por exemplo, fiz todo o curso de doutorado financiado via instituição, não “desembolsei” nada, a não serem as minhas viagens e despesas pessoais. Lógico porque isso também seria um abuso. Agora na situação econômica que estamos está tudo diferenciado, a gente não pode achar que vai continuar a mesma coisa, porque o problema é geral no financeiro do nosso país. Mas estão ajudando ainda os nossos técnicos administrativos, vi esta semana, que tinha um e-mail pra eles fazerem mestrado em administração, ainda conseguem ajudar e é bem positivo, muitos de nós [...] conseguimos fazer graças a essas políticas públicas de incentivo a formação continuada. [...] (P 04).

Tem incentivos, tanto no plano de carreira, liberação para sair e apoio financeiro. São ótimos, o pessoal sai integral para fazer mestrado e doutorado,

quando é pública, e alguns têm parte de bolsas. Comparando com os funcionários do estado, nós estamos muito bem servidos, se continuar assim está muito bom, mas considerando esta mudança política não sei o que vem aí (P 06).

Na rede federal existe uma preocupação muito grande na qualificação dos profissionais, mas nas outras linhas há um déficit muito grande [...]. Existe essa preocupação na rede federal, pelo menos até nos governos anteriores. Este interino, não sabemos como vai ficar. Existe essa preocupação e aquele que não se qualificou foi por falta de interesse. Eu, nos dezenove anos que estou aqui, tudo o que solicitei, em termos de viagens técnicas, viagens pra estudo sempre fui atendido (P 07).

Até o momento sim. Não sei agora, talvez vá ficar mais difícil, vai ter pouca verba, mas desde que entrei dão bastante incentivo, até em relação aos projetos de ensino e de extensão, que de alguma forma acabam refletindo na prática pedagógica em sala de aula. Tem custeio de estadia, passagem para participar de eventos... tem que continuar acontecendo isso porque a gente precisa estar se aperfeiçoando e participando desses eventos até para estar se qualificando constantemente (P 15).

Têm oportunidades sim, têm incentivos, são bons, são importantes, poderiam até ser mais frequentes (P 11).

Os professores destacam que a existência de programas de incentivo à formação profissional é fundamental para a continuidade de seus estudos, que se efetivam por meio de frequência a cursos de pós-graduação e atividades pontuais, como a participação em eventos. Como consta no Quadro 1, a maioria dos pesquisados tem bom nível de formação na área específica, tendo cursado mestrado e doutorado, porém há poucos licenciados. A formação em cursos de bacharelado ou cursos superiores de tecnologia geralmente não oferece as didáticas específicas para o exercício do magistério, que é base importante para a docência e essa preocupação foi citada por dois entrevistados:

O que eu vejo, é que alguns colegas sabem bastante coisa, mas não sabem passar. A parte da didática no ensino é bem importante, um pouco vem com a pessoa, saber se expressar, às vezes, podem fazer vários cursos de didática e não saber ser didático, não consegue. Temos profissionais riquíssimos aqui, mas alguns a dificuldade maior é em passar o conteúdo numa linguagem mais acessível para o aluno. É importante saber expressar-se (P 02).

Aqui, principalmente com o técnico, uma das reclamações dos alunos é que o pessoal sai, faz mestrado e doutorado, mas não tem a didática. Os cursos iniciais e as disciplinas de mestrado não ensinam isso (P 14).

A formação continuada é importante neste cenário porque a formação inicial dos bacharéis não instrumentaliza o professor da EPT a lidar com a complexidade que envolve a docência e nem lhes fornece os saberes necessários para mediar o conhecimento a ser construído pelos estudantes. Para Tardif (2002) “[...] O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos à ciência da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos” (TARDIF, 2002, p.39).

Nos últimos anos houve crescimento expressivo de cursos de educação profissional, principalmente com a criação dos Institutos Federais no Brasil. Esses cursos estão exigindo dos professores aperfeiçoamento profissional constante devido aos desafios que esta modalidade de ensino enfrenta, principalmente com os avanços tecnológicos que surgem com uma velocidade jamais vivenciada anteriormente, assim como as exigências do mundo do trabalho que buscam cada vez mais qualidade e produção em menos tempo.

Em virtude disso, a procura por cursos técnicos e profissionalizantes vêm aumentando gradativamente. Isto se deve ao fato de que esses cursos proporcionam formação com conhecimentos básicos e específicos em um espaço de tempo menor que os cursos superiores e ainda garantem acesso ao mundo do trabalho, quase que imediato. Para tanto, são exigidos dos professores da educação profissional, além da formação inicial, a formação continuada que os credencie a desenvolver aulas com estudantes mais participativos, pesquisadores, críticos, cidadãos mais autônomos, atuantes e preparados para o mundo do trabalho.

Para avançar neste sentido, o professor tem de refletir e ampliar as percepções e conceitos sobre a docência, possibilitando melhorias ao processo ensino-aprendizagem que desenvolve, fazendo alterações em suas práticas no sentido de contribuir de forma mais adequada e atualizada para o desenvolvimento dos estudantes. Os professores da educação profissional precisam estar aptos para preparar os estudantes em relação ao desenvolvimento de seus saberes em um contexto profissional cada vez mais complexo e exigente, bem como para a vida em sociedade. Para isso a formação continuada pode proporcionar suporte naquilo que necessitam para enfrentar os desafios da profissão e cotidiano escolar.

Essa situação requer do professor uma atitude de busca de aperfeiçoamento ao longo de todo o exercício profissional, quer para domínio e atualização na área específica, quer em relação à formação para a construção dos saberes docentes. Nesta direção, Falsarella destaca que:

[...] entendendo a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo conclui-se que deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade. (2004, p.50)

Para a autora, a formação continuada está voltada para o professor em exercício e tem como função básica contribuir para ampliar e alterar de maneira crítica e reflexiva a própria prática, sendo agente pesquisador, fazendo-o interagir com a realidade onde se encontra. Este movimento provoca reflexões que aliam a teoria e a prática e provocam no professor um olhar especial sobre a sua profissão, melhorando sua vida pessoal e profissional.

Nesse sentido se procurou identificar também quais as contribuições da participação em ações de formação continuada e os entrevistados afirmaram que esse processo é sempre positivo e necessário, conforme expressam alguns depoimentos a seguir:

É fundamental para a prática docente, você precisa estar em uma busca constante de novas tecnologias, de novas técnicas principalmente na área que atuo, sempre tem que buscar uma renovação contínua e novas práticas de manejo (P 07).

A gente tem participado aqui na escola de alguns encontros que realizaram. Auxiliam sim, sem dúvida, são sempre bem proveitosos, até porque os assuntos são bem diversificados e a gente pode tirar proveito disso (P 12).

Positiva, sempre acrescenta de alguma forma positivamente (P 13).

Procuro sempre cursos que vão me atualizar no meu cotidiano em sala de aula (P 14).

A gente vai a congresso, tem ideias e acaba incluindo na aula. Isso contribui muito, com certeza, ajudam muito na aula. Às vezes eu mudo muito de um semestre para outro a aula, até para não me sentir tão repetitiva. A mesma coisa, às vezes, não te dá um “gás”, às vezes, tu busca coisas novas e tem mais motivação, e tudo vai melhor, novo jeito de abordar as coisas (P 02).

O que mais contribui para mim é participar de oficinas com professores de outras universidades, mais a parte técnica, aulas inaugurais, eu aprendo muito, muito também. É válida a formação continuada, se nós pararmos de ficar no arroz com feijão sempre, tem que fazer alguma coisa, buscar alguma coisa, outras formas (P 03).

Para minha prática de origem ela é extremamente importante, ou seja, não tenho como estar em sala de aula sem utilizar estas inovações e informações novas que surgem. Mas da mesma forma, se não tiver atualização na área pedagógica posso até trazer informação nova com qualidade, mas talvez não consiga ter métodos e práticas adequadas para fazer com que os alunos possam se utilizar destas inovações. Então, ambas são importantes, não dá para dissociar uma da outra. Tanto que não consigo vislumbrar, quando me questionam qual minha função na instituição digo que sou professor pesquisador, não dissocio essas duas práticas, não consigo me ver somente como professor ou como pesquisador, tenho que unir as duas para conseqüentemente, imagino eu, dar uma condição melhor de ensino aprendizagem a meus alunos (P 08).

[...] vejo que o professor hoje tem que ser pesquisador, precisa ser, e cada vez entender mais de outras áreas além da sua. Então vejo a necessidade de se atualizar, buscar e principalmente se ver como professor em cada nível diferente é essencial. Não posso dar a mesma aula para todas as turmas, os interesses são diferenciados, a forma de receber o conhecimento é diferente, não posso tratá-los iguais, tem que estudar pra montar aulas de acordo com cada nível (P 09).

Os informantes destacam como contribuições dos processos formativos que frequentam as duas dimensões: a ampliação do domínio e da atualização dos conhecimentos, das técnicas envolvidas na sua profissão de origem e a aquisição/aperfeiçoamento das estratégias de ensino-aprendizagem. Assim como os relatos dos professores, Nóvoa (1995) destaca a importância do processo de formação, já que provoca a transformação dos professores e da escola onde atuam. Para o autor, a formação de professores pode exercer um importante fator na constituição de uma nova profissionalidade, propiciando o surgimento de uma cultura profissional no âmbito do professorado e de cultura organizacional no contexto das instituições de ensino.

A necessidade da formação continuada de professores da EPT diante das exigências da profissão docente vai delimitando suas características. Pode-se afirmar que o contexto atual está exigindo cada vez mais do professor da EPT porque nela o estudante é incentivado a realizar na prática os ensinamentos obtidos por meio das teorias. Diante disso, Kuenzer (1998, p. 112), apresenta uma listagem de saberes, competências e capacidades que os professores devem desenvolver para a sua atuação profissional:

- capacidade para compreender a nova realidade, apoiando-se nas distintas áreas do conhecimento;
- competência para identificar os processos pedagógicos que ocorrem no âmbito das relações sociais mais amplas, e não apenas nos espaços escolares e institucionalizados, na rua, no trabalho, nos partidos, nas ONGs;
- competência para dialogar com o governo em suas diferentes instâncias e com a sociedade civil no processo de discussão e construção das políticas públicas;
- capacidade de transformar a nova teoria pedagógica em prática pedagógica, sabendo selecionar e organizar conteúdos, superando a atual organização curricular;
- capacidade de buscar a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas mediante procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas;
- capacidade de organizar e gerir o espaço escolar de forma democrática, internamente e em suas relações com a sociedade.

Conforme a autora, para isso é indispensável processo contínuo de formação. O professor precisa ser completo, com capacidade de organizar experiências pedagógicas escolares e não-escolares, cujo significado seja definido pelos fins sociais da educação como expressão do desejo coletivo da sociedade que se almeja, tornando um desafio cada vez maior para as instituições de ensino que oferecem formação inicial e continuada aos professores. A formação permite aos professores o aperfeiçoamento dos conhecimentos que já possuem, influenciando diretamente em suas habilidades práticas e nas atitudes diante dos estudantes, constituindo um processo dinâmico de aperfeiçoamento crescente e contínuo.

Nesse sentido convém lembrar outro fator que interfere neste processo, ou seja, as transformações do mundo do trabalho relacionadas às novas tecnologias que estão requerendo mudanças na formação profissional dos professores da EPT. Por outro lado, os estudantes estão em contato direto com novas informações em tempo real, principalmente por meio da internet, tornando o ofício do professor intenso e impregnado de atividades diversas, tornando indispensável uma reflexão permanente de sua formação e sua prática diária.

Portanto, torna-se indispensável analisar essas exigências para não assumir, tão somente, o que o mundo do trabalho está requerendo, desconsiderando uma formação que possibilita aos estudantes da EPT (futuros profissionais) contribuir com as transformações necessárias que a sociedade está postulando, de modo que o professor precisa estar amparado e preparado para contribuir na formação dos estudantes para enfrentarem essas variações.

No âmbito da EPT, a formação continuada é importante tendo em vista que o professor não consegue aprender o suficiente na formação inicial e as mudanças sociais, principalmente do mundo do trabalho, demandam atualização. Trata-se de uma busca constante de melhorar a qualidade do ensino e de refletir acerca da prática pedagógica, a qual tem como objetivo o desenvolvimento pleno do estudante.

Como se vê, é amplo o espectro de abrangência da formação continuada de professores da EPT e durante a entrevista alguns professores relataram a dinâmica da formação continuada que ocorre no IFRS - *Campus Sertão*.

Hoje no campus temos três caminhos para realizar a formação continuada. Durante o ano há a possibilidade de sair para um evento com recurso do campus; a segunda alternativa é utilizar recurso da área de pesquisa, os professores pesquisadores que tem projetos institucionalizados... Temos esse caminho, que é vincular esses projetos de trabalhos e participar também de

eventos que tem uma forma expressiva em informação. E a cada cinco anos, temos a oportunidade de nos afastarmos da instituição por três meses para fazer capacitação também. [...] Então nós ainda estamos tendo a possibilidade de ter esses caminhos para essas saídas anuais. Algumas instituições públicas não estão mais com essas possibilidades, então em função do momento econômico do país eu acho que ainda estamos numa situação bastante positiva (P 08).

[...] Quase todos que estão fazendo mestrado ou doutorado tem benefícios como o afastamento do trabalho para estudo, tem bolsa ou incentivos, ou disponibilidade de carga horária para estudos. Vejo um tipo de política pública que te incentiva a buscar capacitação. Hoje o instituto está com edital aberto de bolsa para mestrado, doutorado e especialização para professores e técnicos (P 09).

Todas as vezes que eu indiquei algum evento pra participar sempre foi possível, então apesar dos problemas da falta de verba pública, ainda é possível fazer algo assim, o governo incentiva bastante. Eu trabalhei dezoito anos na iniciativa privada e não tinha esse tipo de incentivo, nos seis anos que estou no público vejo que é muito fácil, muito tranquila esta questão (P 05).

É positivo que os pesquisados reconheçam que a instituição tem como uma de suas metas a formação dos professores, oportunizando a participação em eventos ou a frequência em cursos de mestrado e doutorado. Porém, se constata que as atividades são individualizadas e sem sequência, onde o professor apenas recebe informações. As respostas explicitam a ausência de processos formativos no ambiente de trabalho onde a construção de saberes parte da prática com a participação dos pares e o professor se torna protagonista do processo.

Outro entrevistado apontou como fonte de capacitação a busca de informações pela leitura: “O que mais me cutuca são os próprios alunos, porque trazem as novidades e quando não sei eu pesquiso. Eles me trazem os tópicos e eu corro atrás dos conteúdos, principalmente com acesso à internet” (P 05).

O professor é responsável por fazer a mediação entre os conhecimentos construídos e os estudantes, vindo de encontro com o que afirma Balzan (1996, p.55), “[...] as oportunidades de socialização profissional devem ser consideradas um dos pontos altos da formação contínua dos professores”.

Os entrevistados também foram inquiridos sobre as atividades de aperfeiçoamento que desenvolvem para se manterem atualizados. Tratou-se de uma questão aberta, na qual puderam se manifestar livremente. As contribuições obtidas foram analisadas e organizadas em ordem decrescente conforme o número ou a intensidade das ocorrências. De modo geral, os professores apontam as seguintes ações de formação continuada:

- Leituras de obras relacionadas à área de formação e de obras gerais;
- Realização de cursos de aperfeiçoamento na área de formação e de outras áreas;
- Participação em congressos e outros eventos relacionados com a área de formação;
- Participação em eventos científicos com comunicação e publicação de trabalhos;
- Leitura de artigos de revistas especializadas - disponíveis na rede mundial de computadores - relacionados à área de formação;
- Realização de cursos na modalidade de Educação a Distância;
- Conversas/diálogos com colegas de trabalho.

Com a informatização cada vez mais presente no contexto escolar se constata que a leitura é a grande aliada dos professores do IFRS - *Campus* Sertão para se manterem atualizados. Para isso fazem uso de materiais impressos ou *on-line* como livros (eBooks),

revistas, jornais, etc. Todos os entrevistados nomearam alternativas que utilizam para se atualizarem e produzirem boas aulas a partir da leitura. Eles procuram informações sobre inúmeros assuntos, confessando, porém, que o maior interesse é pela área em que estão atuando profissionalmente.

Freire (1999), Lipman (1995), Bourdieu; Passeron (1970) realizaram pesquisas em que constataram que a leitura permite o desenvolvimento da autonomia humana, da percepção crítica, interpretação, compreensão, construção e reconstrução, além de proporcionar um vocabulário mais rico, melhorando a escrita e a expressão verbal. Ela é fator decisivo na formação, pois por meio dela o homem amplia o conhecimento, busca informações, organiza o pensamento e, muitas vezes, “viaja” pelo mundo. É por meio dela que os professores conseguem subsídios para planejar as aulas de acordo com a realidade de cada turma, auxiliando os estudantes a construir conhecimentos pessoais e profissionais.

São citadas também como ações de aperfeiçoamento a participação em cursos, congressos e eventos de pesquisa. Esses dados podem manter relação direta com as políticas públicas da rede federal de educação profissional e tecnológica que oferece incentivos para a realização dessas atividades, inclusive por meio do uso da internet.

Dois professores fizeram referência explícita à contribuição dos cursos *on-line* para a sua atualização e capacitação:

Participo de cursos e seminários *on-line* com temas diferenciados, geralmente em inglês, normalmente sai em inglês, depois de anos sai em português. É bom, pois deixo ligado em uma tela e consigo ir trabalhando na outra, porque não consigo parar. Curso presencial é mais difícil, em função dos horários, geralmente se me proponho a assistir é porque eles já têm um potencial, são bastante proveitosos. Por isso da importância a conhecer outra língua, isso também é preciso para manter-se atualizado (P 01).

Na minha área não é muito comum ofertarem cursos, o que eu mais tenho feito é cursos à distância ou modular. Os últimos que fiz foram à distância, eu acho ótimo. Fiz um à distância tinha uma semana presencial, de treinamento, a gente viu toda parte teórica e com uma semana presencial se esclareceu todas as dúvidas e o que tinha de inovações e tecnologias (P 06).

Noutra direção, porém, os entrevistados também manifestaram certo descontentamento com as ações de formação que realizaram, quer nas universidades, quer na instituição pesquisada. Eles afirmam que os cursos são teóricos, falta metodologia para aplicar em sala de aula, tornando a vida do professor uma estrada sem fim na incessante busca pelo conhecimento e atualização:

As disciplinas do curso de licenciatura são muito teóricas, no meu ponto de vista, elas não me auxiliaram muito na prática de sala de aula (P 13).

Tem que trazer estudos de caso, trazer alguma realidade, tentar conhecer a realidade o local, para fazer uma conexão da teoria com a realidade. Se ele inserir-se naquela realidade, se vai utilizar aquilo nas suas aulas. O maior problema é a falta de foco, a falta de preparo do profissional que ministra o curso, a palestra. Precisa de profissionais melhor preparadas (P 01).

Eu caracterizaria como uma boa formação aquela que o estudo não deveria ser baseado no que alguém já pensou, mas voltado para o que está acontecendo, analisar como nossos estudantes estão hoje e como estavam há

tempos. Se for fazer esse levantamento, apavora, porque vem caindo, não está funcionando do jeito que está. Principalmente os da área pedagógica... acho que deveriam olhar um pouco para o que está em sala de aula, sair um pouco do molde que existe. É funcional, talvez seja, mas pra aula que os alunos querem hoje, que estão dispostos a assistir, esse método não funciona mais. Eu focaria na aula de hoje, nos alunos de hoje. Colocar estes profissionais em contato com profissionais que estão dando certo, trazer eles para cá, ou trazer uma aula dele, em vídeo, é muito mais construtivo sair daquele monte de leitura e ir um pouco mais pra prática, aquilo a gente já viu em algum momento, e a prática é preciso melhorar (P 03).

O curso de formação continuada, como o título já diz, deve continuar o aprendizado, não dá pra ter mais do mesmo. Todos os temas são pertinentes, cada professor trabalha numa metodologia, e com cada um se aprende um pouco, mas não dá para você continuar falando do mesmo tema sem ter aprofundamento. O curso de formação continuada tem que aprimorar, ele tem que melhorar a formação de quem vai fazer, senão não adianta (P 09).

Ele, o processo é positivo, mas a partir do momento em que traz a possibilidade da gente usar diferentes metodologias em sala de aula, trazendo técnicas novas para serem usadas pelos alunos, práticas que facilitem o processo ensino-aprendizagem do aluno em sala de aula. Então de forma geral eles acabam contribuindo nesta linha, conseqüentemente o processo ensino aprendizagem sempre acaba sendo beneficiado neste processo (P 08).

As críticas dos entrevistados sobre a forma como ocorre a formação continuada parece residir numa dicotomia entre as vivências do cotidiano da sala de aula e do que é abordado nos eventos de capacitação. Elas parecem pertinentes porque se os professores não conseguem estabelecer a relação entre os conceitos, princípios e práticas nelas desenvolvidas com as situações de sala de aula sua contribuição é limitada. Falsarella (2013, p. 192) tece essa crítica ao processo de formação continuada que ocorrem em algumas redes de ensino porque elas

[...] desconsideram os saberes e o repertório de práticas dos docentes e desconhecem suas necessidades, como se os professores fossem “folhas em branco” a serem preenchidas com novas orientações ou “receitas” pensadas por técnicos em alguma esfera governamental. Pelo contrário, o novo sempre é submetido pelo professor ao crivo da prática e, dependendo do julgamento que ele faz, pode ser incorporado ou não à sua rotina pedagógica. Cada professor possui seu repertório de procedimentos rotineiros, já testados em sala de aula. Alterá-lo implica em planejar e testar novas possibilidades e, convenhamos, nem sempre o professor tem tempo, incentivo e disposição para isso.

Nesse processo longo, que é a formação dos professores, as atividades desenvolvidas não devem se restringir aos conhecimentos de natureza teórica, mas também com as questões práticas, uma vez que estas podem proporcionar maior conhecimento aos professores que os realizam. Mas a formação continuada deve ser vista como espaço/tempo de reflexão e não apenas como aprendizagem de novas técnicas, já que é a partir da reflexão, da interação, da troca de experiências e da pesquisa que o professor aprende e aperfeiçoa sua prática pedagógica. Na EPT poderá ser reconhecida como suporte para o desenvolvimento das aulas, pois o professor que se encontra neste processo de diálogo e interação consigo e com os

colegas de profissão pode confrontar suas teorias e práticas, conseguindo interpretar, enfrentar, modificar e melhorar seu trabalho cotidiano.

Para que essa formação seja relevante e significativa, o professor precisa se sentir estimulado e motivado, empenhando-se para melhorar continuamente suas práticas. Ao contrário, não passará de cumprir requisitos para a progressão funcional na carreira. Não que isto não tenha importância, já que para se sentir motivado e realizar um trabalho de/e com qualidade, é importante que o professor seja bem remunerado. As políticas públicas foram criadas pensando nisso e abrangem os planos de carreira do magistério, que asseguram direitos e deveres a este profissional. Reforçando este princípio, Behrens (1996, p.135), ressalta que:

[...] A essência na formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer. As pesquisas na área da formação de professores enfatizam que os docentes precisam estar com vontade de mudar, sensibilizados pela necessidade de transformar a ação docente, em busca de um ensino de melhor qualidade. Ousa-se dizer que o docente precisa ser seduzido e seduzir-se para buscar a renovação de sua prática pedagógica.

Observa-se que para os autores referenciados neste estudo, a formação continuada é condição de mudança das práticas pedagógicas, que pode proporcionar ao professor autonomia, flexibilidade e criticidade acerca da concretização dos objetos educativos. Esta possibilidade faz com que os professores incluam a formação continuada como um dos elementos consecutivos e necessários em sua carreira.

É por meio da formação que os professores podem aprimorar seus exercícios diários, buscar novas metodologias de ensino que proporcionem reflexão, pesquisa e investigação sobre o processo ensino-aprendizagem que envolve os estudantes. No entanto, para que isso ocorra, o professor deve querer e buscar essas mudanças. A formação continuada não se reduz apenas à aprendizagem de técnicas e metodologias, ela serve também como qualificação profissional, humanização e encontro de discussões pedagógicas que redefinem conceitos no interior da formação docente.

AÇÕES NECESSÁRIAS À MELHORIA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EPT

Nesta seção são apresentadas ações necessárias à melhoria do processo de formação continuada dos professores da EPT por meio da contribuição dos autores e dos dados obtidos nas entrevistas. Para tanto foi solicitado aos entrevistados que apontassem ideias que contribuíssem para a formação continuada de professores da EPT. Nas respostas foi recorrente a sugestão de criação de grupos de estudos e realização de fóruns de discussão entre pares, conforme depoimento que transcrevemos a título de exemplificação:

Criar fóruns de discussão destas novidades, isso não está acontecendo aqui ainda. Claro, eu poderia voltar dos eventos e marcar reunião com os colegas para repassar as novidades que encontrei. Só que não faço isso e vejo que o pessoal também não faz. Seria interessante como sugestão criar fóruns de discussões tecnológicas, não apenas na minha área, mas pra qualquer área. Aqui não tem isso, talvez por acomodação, comodismo de quem recebeu as informações e não vai passar, talvez porque nunca foi feito e a pessoa fique sem jeito, não é nem comodismo, falta de iniciativa. Sei que muitos colegas têm vontade de fazer isso, mas de maneira formal, não informal como ocorre. Como sugestão seria interessante criar esses fóruns de discussão, de estudo (P 05).

Aqui no Campus estamos muito carentes, precisamos criar grupos de estudos tanto de professores, de alunos e de alunos e professores. Formação de grupos de estudos, grupos de interesses que tenham condições de pensar, falar, discutir sobre o assunto, rever algumas situações. Aqui no campus tem vários casos que temos que rever: tem alguns cursos com pouquíssimos alunos, então é o momento de parar e pensar, o que tem que ser feito para melhorar, quais as alternativas, enquanto apenas um quiser fazer sua parte, não dá certo, agora se somarmos esforços daí sim podemos atingir objetivos (P 09).

Alguns cursos de formação contribuem, é claro. Mas acredito que o convívio com outros professores, a pesquisa onde se convive direto com os alunos, as conversas que se tem com os alunos, acho que contribui mais do que esses próprios cursos, a relação intrínseca que se estabelece entre professor-aluno, professor-professor, aluno-professor. O professor não pode pensar sozinho, acho que a comunidade, um ajudando ao outro, cresce e aprende, é muito mais válido do que esses congressos (P 03).

Os depoimentos dos entrevistados se coadunam com a ideia de Tardif (2002) que salienta que a formação continuada se dá por meio da interação com os outros, com a participação no grande grupo, por meio de relatos de experiências e sugestões de melhorias em sala de aula. É nessa troca de conhecimentos que acontece o aprendizado do grupo durante o curso de capacitação, conforme afirma o autor:

[...] É através das relações com os pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade: as certezas subjetivas devem ser, então sistematizadas a fim de se transformarem num discurso de experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas (p.52).

O autor enfatiza que a formação continuada é um ato de busca, de troca de informações, de interação consigo mesmo e/ou com o grande grupo, que por meio desses atos durante a troca de experiências, os professores realizam reflexão e autocrítica sobre suas práticas pedagógicas diárias e podem modificá-las de acordo com o espaço do qual fazem parte, com as necessidades que existem, enriquecendo o ato de educar, repensando e reformulando os conhecimentos que já possuem. Para Candau (1999, p, 64),

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou de técnicas) mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua.

Os depoentes parecem sentir a necessidade do que Imbernon chama de comunidades de prática:

As comunidades de prática são grupos constituídos com finalidade de desenvolver um conhecimento especializado, mas não é uma comunidade científica, já que seu fim é informar e comunicar experiências práticas, compartilhando aprendizagens baseadas na reflexão partilhada sobre

experiências práticas (hoje o conceito de gestão do conhecimento ou prática reflexiva como processo de prática compartilhada) (2009, p. 80).

A segunda ação de aperfeiçoamento profissional, segundo os entrevistados, ocorre por meio das atividades de pesquisa que são desenvolvidas no IFRS - Campus Sertão, conforme atestam as epígrafes a seguir:

Principalmente em função da pesquisa; eu prezo bastante; a minha carreira são as pesquisas, e aí isso desencadeia uma série de outras atividades que me deixam atualizado (P 01).

São várias ferramentas: a primeira é aliar ensino a pesquisa. Tenho uma equipe de alunos vinculados a mim e desenvolvemos pesquisas, e elas propiciam que a gente participe de eventos, então esta possibilidade de gerar dados e participando de eventos trazem toda a atualização para as disciplinas que trabalho no Campus (P 08).

Estou aqui há muito tempo, sou do tempo que trabalhávamos quarenta horas semanais e não tínhamos tempo de fazer extensão e pesquisa. Hoje os professores têm tempo disponível para isso. Acredito que esse tipo de política proporciona qualificação muito melhor aos professores, porém para os que querem, porque quem não quer, nem obrigando vai fazer (P 09).

A pesquisa pode ser uma alternativa viável para a formação dos professores especialmente em relação ao domínio do conteúdo da área de atuação. Por meio dela o professor tanto se forma quanto forma seus estudantes, já que é uma atividade realizada de forma colaborativa.

Um pesquisado mencionou como estratégia de formação continuada a realização do Curso de Formação Pedagógica de Docentes oferecido pela instituição. Ele diz: “Indico o curso de formação pedagógica, pela amplitude de disciplinas, pelos tipos de disciplina, a forma como modifica um pouco a gente, humaniza o professor, cria perspectivas de metodologias de ensino diferentes, da ideia do que a gente pode utilizar nas aulas” (P 11).

Do conjunto de depoimentos e dos estudos teóricos pode-se dizer que o processo de formação continuada de professores da EPT será considerado significativo quando:

- Romper com a forma conservadora de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar;
- Reconfigurar saberes e superar as dicotomias existentes entre os conhecimentos teóricos e práticos;
- Permitir exercitar novas alternativas teórico-metodológicas;
- Desenvolver habilidades para lidar com novas tecnologias, compreendendo as metodologias e as práticas que circulam no universo educacional;
- Promover a necessidade de conviver e trabalhar de forma interdisciplinar: capacidade de adaptação às diferentes realidades. Saber trabalhar de forma independente e em equipe;
- Incentivar o domínio de conteúdos e das linguagens das áreas de atuação;
- Estimular o professor a ser pesquisador, permitindo saber diferenciar informação de conhecimento, ter capacidade de análise, reflexão e possuir hábito de leitura;

Esses princípios revelam que formar professores para a EPT acarreta analisar a docência com profundidade. Para isso tornam-se necessárias atividades formativas e reflexivas capazes de compreender criticamente questões cotidianas inerentes à profissão docente, prática esta que implica nas ideias de formação, reflexão e crítica.

Além disso, a formação continuada de professores deve compreender a atualização permanente dos conhecimentos científicos ministrados, a capacidade de questionamento da visão reducionista do processo pedagógico, bem como perceber a avaliação e o planejamento como atividades de ensino e conceber a prática pedagógica como objeto de investigação.

Essa necessidade de socialização dos conhecimentos com mais frequência foi notada durante o desenvolvimento desta pesquisa, ou seja, os professores da EPT acreditam que esta é uma das melhores maneiras de repensarem e refazerem suas práticas pedagógicas diárias, discutindo assuntos atuais com os colegas de diferentes áreas.

É oportuno ainda reforçar a ideia da articulação entre teoria e prática como indicador de qualidade no processo de formação continuada de professores da EPT. Como destaca Pimenta (2010), não se pode cometer o engano de pensar que apenas a reflexão na prática e sobre a prática será suficiente para o encaminhamento adequado dos problemas enfrentados na dia a dia da docência. Embora a formação continuada deva atender às necessidades do professor no seu cotidiano, não pode ser entendida como receituário, ou seja, um conjunto de modelos metodológicos que, se seguidos, serão a solução para os problemas.

Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são dois lados da mesma moeda, que a teoria o ajuda a compreender melhor a prática e a lhe dar sentido e que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela se fundamentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados da pesquisa foi possível constatar que diante das transformações vivenciadas pela sociedade contemporânea, a formação continuada de professores vem se revestindo de importância cada vez maior, sendo percebida como um processo ensino-aprendizagem de reflexão essencial para a construção da educação de qualidade.

Para que um processo de formação continuada de professores da EPT seja considerado relevante é necessário que os professores desenvolvam a capacidade de compreender sua prática pedagógica embasada teoricamente, possibilitando desta forma a análise crítica contínua a respeito das questões do mundo do trabalho, da instituição de ensino e do seu papel como sujeito neste processo. A formação continuada não pode ser resumida a encontros ou palestras; é necessário construir um processo colaborativo, buscando o desvelamento das condições sociais que perpassam a prática pedagógica. Sendo assim, precisa ser um processo contínuo, integrado ao dia a dia do professor e da escola.

Diante dessas circunstâncias, a prática desenvolvida no processo de formação continuada de professores da EPT deve possibilitar não só o contato com a realidade e a aquisição de habilidades, mas também refletir criticamente sobre as práticas desenvolvidas, em articulação com as concepções teóricas, discutidas em atividades de formação de professores.

Cabe destacar que a formação continuada de professores da EPT deve ser realizada num contexto dinâmico, no qual o sujeito deve ser desafiado a ser autônomo e independente, desenvolvendo um trabalho coletivo competente. Na instituição de ensino é recomendável que o processo de formação continuada seja desenvolvido envolvendo todos os profissionais, possibilitando a execução na prática daquilo que foi refletido e analisado teoricamente.

Para Nóvoa (1995) a formação do professor deve envolver três aspectos: pessoal, profissional e organizacional. Trazendo essas afirmativas para a EPT, pode-se ressaltar que, além de ser um processo de crescimento pessoal e aperfeiçoamento profissional, a formação continuada de professores da EPT deve envolver a transformação da cultura escolar que inclui a implantação e consolidação de práticas educativas diferenciadas. Além da necessidade do

professor refletir sobre sua prática é preciso que analise o contexto e as condições de produção do seu trabalho. A docência tem uma dimensão política no contexto em que está inserida, levando em conta as condições sociais, políticas e econômicas que interferem em sua prática pedagógica.

Neste trabalho de pesquisa foi possível perceber que a reflexão que acontece no processo de formação continuada de professores da EPT promove o desenvolvimento de conhecimentos que se integram no contexto escolar, oportunizando a construção de novos saberes e competências essenciais para o desenvolvimento da prática docente. Pode-se afirmar que nenhum professor consegue “ser professor” e “fazer aulas” se não se atualizar constantemente. No entanto, é preciso que o professor se mantenha permanentemente motivado e incentivado pela instituição de ensino e pelo poder público, numa dinâmica onde todos os servidores devem atuar de forma integrada, já que a educação não acontece de forma isolada.

REFERÊNCIAS

BALZAN, N. C. Discutindo o processo de socialização profissional. In: REALI, A. M. de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 47-91.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Lisboa, Edições 70, 1970.

BURNIER, S. et al. **Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 343-358, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a13v1235.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2017.

BRASIL, **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília (DF): Imprensa Nacional, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 08 set. 2016.

CANDAU, V. M. F. **Magistério, construção cotidiana**. Petrópolis(RJ): Vozes, 1999.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da transformação continuada na atuação do professor**. Campinas(SP): Autores Associados, 2004.

_____. Formação continuada de professores e elaboração do projeto pedagógico da escola. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 191-207, 2013. Disponível em: seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/6483/4792. Acesso em: 15 ago. 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 37. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FUSARI, J. C.; RIOS, T. A. Formação continuada dos profissionais do ensino. **Caderno Cedex**, Campinas, SP, n. 36, p. 37-45, 1995.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo Cortez, 2011.

_____. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

KUENZER, A. Z. A formação de educadores no contexto das mudanças do mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XIX, n. 63, agosto de 1998.

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 1, jun. 2008. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MARIN, A. J. (org). **Educação continuada: reflexões, alternativas**. 2.ed. Campinas(SP): Papirus, 2004.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 17-52.

ROSEMBERG, D. S. **Processos de formação continuada de professores universitários: do instituído ao instituinte**. Niterói (RJ): Wak, 2002.

SANTOS, L. L. C. P. **Formação docente: questões atuais**. Universidade de Minas Gerais, Brasil.[artigo científico]. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/62.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis(RJ): Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. 3. ed. Campinas(SP): Papirus, 2003.

Submetido em: Setembro de 2017

Aprovado em: Janeiro de 2018